



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**CONCEPÇÕES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DE FUTUROS  
PROFESSORES SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**MARIANA LOPES ATAÍDES**

**BRASÍLIA, DEZEMBRO DE 2019**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

## **CONCEPÇÕES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**MARIANA LOPES ATAÍDES**

Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UNB - como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Alia Maria Barrios González

**BRASÍLIA, DEZEMBRO DE 2019**

## TERMO DE APROVAÇÃO

Aprovado em:

**Comissão Examinadora:**

---

Profa. Dra. Alia Maria Barrios González  
Presidente – Faculdade de Educação/TEF/UnB

---

Prof. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa  
Membro – Faculdade de Educação/MTC/ UnB

---

Prof. Dra. Mônica Maria de Azevedo  
Membro – Faculdade de Educação/TEF/ UnB

---

Prof. Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire  
Suplente – Faculdade de Educação/TEF/ UnB

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às minhas avós, Maria e Ana (in memoriam), pela existência dos meus pais, Jaime e Denise, pois sem eles este trabalho e muito dos meus sonhos não se realizariam.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por estar comigo em todos os momentos de minha vida e, principalmente ao longo dessa trajetória acadêmica, dando-me forças, saúde e sabedoria para vencer os desafios que foram propostos;

À minha família pelo apoio, compreensão, ajuda e incentivo em especial à minha querida mãe Denise, ao meu querido pai Jaime e ao meu noivo Bruno que me fortalecem e nunca me deixaram desistir durante os anos de graduação e dos meus sonhos;

Aos meus colegas, por compartilhar comigo experiências enriquecendo meus conhecimentos, formando um ciclo de amizades com ideias, apoio e afeto;

À minha orientadora Alia Maria Barrios González pelo apoio, compreensão, contribuição e dedicação ao me acolher nesse momento de reta final e decisivo da minha graduação;

A todos os meus professores do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília pela excelência da qualidade técnica de cada um.

## RESUMO

O presente trabalho teve como tema as concepções e necessidades de formação de futuros professores sobre as dificuldades de aprendizagem. A escolha do tema foi feita em função da importância de compreender essas concepções e necessidades de formação, para poder pensar em possíveis espaços de discussão e debate. As dificuldades de aprendizagem vêm se tornando uma problemática ainda pouco discutida diante de um grande número de alunos que apresentam algum entrave no processo de construção do conhecimento de maneira geral. Sendo assim, o estudo realizado teve como objetivo compreender as concepções e necessidades de formação de futuros professores sobre as dificuldades de aprendizagem, em uma Universidade pública. O estudo realizado foi de caráter qualitativo e usou, como técnica de pesquisa, um questionário aberto aplicado a 10 estudantes de diferentes cursos de licenciatura. É importante ressaltar que a grande maioria dos participantes apresenta dúvidas na hora de conceituar o que são dificuldades de aprendizagem e estabelecer suas diferenças em relação aos transtornos de aprendizagem. Embora os participantes reconheçam as possíveis causas socioculturais das primeiras, há uma tendência a pensar qualquer dificuldade de aprendizagem em uma perspectiva biológica que pode gerar possíveis rotulações. Os participantes apontaram que nunca tiveram a oportunidade de discutir e aprender sobre o tema, que consideram fundamental para sua futura prática pedagógica. A partir do estudo, sinalizamos a necessidade de ampliar o espaço de discussão sobre a temática com os graduandos das diferentes licenciaturas, assim como apontamos a necessidade de outros estudos.

**Palavras-chave:** dificuldades de aprendizagem; concepções de futuros professores; necessidade de formação.

## ABSTRACT

The present work had as its theme the conceptions and training needs of future teachers about learning difficulties. The choice of the theme was made due to the importance of understanding these conceptions and training needs, to think about possible spaces for discussion and debate. Learning disabilities have become a problem that is still little discussed in the face of a large number of students who present some obstacles in the process of knowledge construction in general. Thus, the study aimed to understand the conceptions and training needs of future teachers about learning difficulties in a public university. The study was qualitative and used, as a research technique, an open questionnaire applied to 10 students from different undergraduate courses. It is important to highlight that the great majority of participants have doubts when conceptualizing what are Learning Disabilities and establishing their differences with Learning Disorders. Although participants recognize the possible sociocultural causes of the former, there is a tendency to think of any learning disabilities from a biological perspective that can lead to possible labeling. Participants pointed out that they never had the opportunity to discuss and learn about the subject, which they consider essential for their future pedagogical practice. From the study, we signal the need to expand the discussion space on the subject with undergraduate students of different degrees, as well as the need for further studies.

**Keywords:** learning disabilities; conceptions of future teachers; the need for training.

## SUMÁRIO

<b>PARTE I – MEMORIAL ACADÊMICO.....</b>	<b>9</b>
<b>MEMORIAL ACADÊMICO E PERSPECTIVAS FUTURAS.....</b>	<b>10</b>
<b>PARTE II – TRABALHO MONOGRÁFICO.....</b>	<b>13</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1.REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
1.1 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: CONCEITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	19
1.2 DIFERENÇA ENTRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E TRANTORNO DE APRENDIZAGEM.....	21
1.3 BREVE CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM.....	23
1.4 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO- CULTURAL.....	27
1.5 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O TEMA.....	29
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
2.1 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	32
2.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO E PARTICIPANTES.....	33
2.3 MATERIAIS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	34
2.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	34
2.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE.....	35
<b>3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>36</b>
3.1 CATEGORIA 1: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	37
3.2 CATEGORIA 2: NECESSIDADES DE FORMAÇÃO.....	42
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>51</b>



## **PARTE I – MEMORIAL ACADÊMICO**

## MEMORIAL ACADÊMICO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Este memorial tem como objetivo apresentar por meio de um relato histórico e reflexivo minha trajetória de vida até o ingresso acadêmico na Universidade de Brasília. Em 2000, com 4 anos de idade meus pais me colocaram na Casa de Ismael – Lar 1ª Luz, uma creche social conveniada com a Secretaria de Educação do DF, com o intuito de já ter esse convívio escolar e ser alfabetizada com essa idade, fazendo o Jardim I e II, sendo que, a essa idade, já sabia reconhecer as letras e números.

Em 2003, já alfabetizada, fui para o Jardim de Infância 312 Norte no Jardim III. Lembro-me que o que mais me encantava neste local era a sala de aula, a estrutura da escola chamava minha atenção, pois ao lado de todas as salas tinha um acesso à área externa da escola onde podíamos fazer nossas refeições ao ar livre. Trago boas recordações da professora que sempre foi atenciosa, cuidadosa e tinha dedicação com seus alunos.

No Ensino Fundamental fui para Escola Classe 312 Norte, escola a qual dei sequência na 1ª série e 2ª série. Nessa transição do Jardim de Infância para o Ensino Fundamental não senti tantos impactos, pois a escola anterior já vinha nos preparando para dar essa continuidade, existia um apoio familiar onde os pais recebiam auxílio de como ajudar seus filhos na nova escola em questão de adaptações. Nesses dois anos tive experiências incríveis na escola, uma delas era que em um dia da semana tínhamos a Escola Parque, cuja proposta era diferente, um momento para os alunos saírem de sala de aula e experimentarem outros meios de aprendizagem.

Para a 3ª série consegui uma bolsa de estudos em uma escola particular, o Colégio Santa Dorotéia, uma escola extremamente católica a qual seguia todos os meus princípios. A partir dessa fase, minha vida mudou completamente, pois o lugar era diferente do local de onde eu vinha. De uma escola pública para uma particular são diferenças muito impactantes, pessoas diferentes, uma outra metodologia, e tudo isso eu via como desafios. O que mais me ajudou em questão de adaptação foi a turma, pelo fato de ser apenas uma única turma do período, sempre tínhamos momentos de convivência, então isso fez com que tivéssemos mais contato uns com os outros

Passado o Ensino Fundamental I e II continuei na mesma escola, agora seguimos para o Ensino Médio, onde tudo era voltado para provas do PAS, ENEM e Vestibular, as responsabilidades tinham um peso maior, novas disciplinas, professores mais exigentes, provas toda semana e uma mente mais focada no meu objetivo que era ser aprovada na UnB. Entretanto, teve algo que permaneceu desde o meu primeiro dia nessa escola, a mesma turma que eu entrei na 3ª série, alguns alunos novos, outros tinham saído, mas em grande parte eram os mesmos. Isso foi muito gratificante para nós no 3º ano, pois foram nove anos de muitos estudos, desafios, experiências, viagens, desesperos, alegrias, e havendo esse laço escolar sempre apoiávamos uns aos outros.

Esses três anos de Ensino Médio foram essenciais para mim como pessoa e como estudante, nesse período que eu pude perceber que tudo era como um botão de *start* em minha vida e que tudo dali em diante seria diferente, uma nova fase da vida. E foi nesse momento que me despertou a vontade de ser educadora, de tanto que eu ajudava meus colegas fazendo rodas de estudo, plantões, tirando as dúvidas e sendo uma referência para eles por ser representante da turma. Eu me via dando aulas, como um ser capaz de transmitir aquilo que sabe para o outro, e a partir desse momento escolhi a Pedagogia. Porém as pessoas sempre me questionavam o porquê de escolher esse curso, que meu perfil era para estudar medicina, engenharia, direito, outra área que gerasse dinheiro; mas desde sempre eu sabia que o meu perfil era a educação, e que eu tinha que fazer aquilo que me agradava, onde eu pudesse mergulhar e me sentir capaz de exercer, sendo assim uma professora.

Em todos esses anos de escolarização sou grata a todos os professores que passaram por essa minha trajetória, que sempre acreditaram no meu potencial, me motivaram com seus elogios e críticas, e a dedicação de cada um deles por mim, como aluna.

No 2º semestre de 2015 prestei o vestibular e consegui o ingresso na UnB, depois das tentativas e anos de estudos consegui chegar ao meu objetivo. No primeiro momento tive um grande impacto nesse universo como já diz o nome, um lugar imenso, com pessoas de todos os gêneros que passam ali por dia, cursos diversos, a liberdade de expressão, não ter uma turma específica, você se responsabilizar pelos próprios estudos de uma forma mais ampla, ter sempre pessoas novas, sendo de outro semestre ou até mesmo de outro curso, você ter que ir atrás das disciplinas e de montar sua grade horária, mesmo com tudo isso o sentimento de gratidão

permanecia por poder fazer parte desse grupo tão prestigiado e reconhecido pelo país.

Desde o início da vida acadêmica senti a necessidade de relacionar a teoria e a prática, visto que as disciplinas impulsionam essa ação para termos uma melhor compreensão do que vamos encontrar na sala de aula. Sendo assim fiquei dois anos como estagiária da Educação Infantil no Colégio Marista João Paulo II e atualmente estou efetivada como Auxiliar de Disciplina no Colégio SEB DÍNATOS. Os projetos ofertados são essenciais para a nossa formação; e o projeto 4.2 com o Professor Erlando Reses foi muito marcante nessa trajetória, tive uma experiência de estágio obrigatório com uma comunidade localizada no Pedregal - Novo Gama, com crianças carentes e em estado de vulnerabilidade, que atendíamos no contexto do projeto LeiaA. Tínhamos como objetivo do LeiaA trazer para essas crianças, durante as manhãs de sábado atividades recreativas que incentivavam a leitura de livros.

Na reta final do meu curso, no 9º semestre, tenho perspectiva como futura professora ser capaz de fazer a diferença na vida escolar das crianças, de modo que eu possa contribuir de forma significativa no desenvolvimento das mesmas. Dedicar-me em práticas pedagógicas que influenciam nos processos de aprendizagem, atendendo as necessidades da área escolar. Dessa forma, eu irei além dos meus conhecimentos, aprimorando e aperfeiçoando novas habilidades do universo educacional.

Meu propósito é atuar como professora da Educação Infantil dando continuidade no que foi aprendido nos estágios e durante o curso de Pedagogia na Faculdade de Educação. Acredito que para isso seja fundamental conhecer várias temáticas como as dificuldades de aprendizagem que podem se apresentar na vida escolar do indivíduo. O professor é uma peça fundamental que pode apoiar os alunos frente aos desafios e dificuldades que possam surgir.

## **PARTE II – TRABALHO MONOGRÁFICO**

## INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem vêm se tornando uma problemática ainda pouco discutida diante de um grande número de alunos que apresentam algum entrave no processo de construção do conhecimento de maneira geral e, especificamente, na leitura e na escrita. Essas dificuldades podem estar relacionadas com diversos fatores como orgânicos, familiares, sociais, emocionais, pedagógicos e falta de estímulos, entre outros, o que leva muitos alunos a criarem um bloqueio na escola, gerando insegurança, falta de confiança em suas potencialidades e a perda do desejo de aprender.

Smith e Strick (2001, p.15) definem que “o termo dificuldade de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”. Ao refletir sobre dificuldades de aprendizagem é importante analisar o contexto no qual o processo ocorre, tendo em vista o ambiente escolar, a relação familiar e o aluno. Os critérios que definem a presença, ou não, de dificuldades de aprendizagem devem ser identificados no sentido de que as pessoas podem sentir uma maior ou menor dificuldade em aprender alguma coisa durante sua vida escolar. Desta forma é imprescindível identificar quais são as definições do que é considerado como dificuldade de aprendizagem.

Em um primeiro instante, as dificuldades de aprendizagem podem ser observadas pelos pais e pelos professores, que têm um papel fundamental na vida escolar das crianças. Os pais, pelo fato da convivência com seu filho, podem acompanhar o seu desenvolvimento e serem capazes de detectar alguma diferença em relação a outras crianças da mesma faixa etária. O professor, pelo seu posicionamento em sala de aula e convívio com outras crianças, pode identificar se uma criança precisa de mais tempo do que as outras crianças para realizar uma tarefa.

É necessário que o professor possua conhecimentos e estratégias de ensino a fim de atender as demandas necessárias dos alunos, ir além dos ensinamentos teóricos e práticos a partir da utilização de novas propostas pedagógicas, de forma a compreender melhor os processos cognitivos de seus alunos. Desta forma, o educador deve estar atento as dificuldades que se apresentam no cotidiano, buscando conhecimentos teóricos e práticos em relação ao processo de construção do conhecimento e, especificamente, da leitura e da escrita.

Diante de diferentes abordagens teóricas como Copetti(2009), Smith e Strick (2001), Sisto (2016) e Saravali (2005) percebe-se o quão é importante a concepção do que é dificuldade de aprendizagem e uma formação inicial e continuada para os professores e equipe docente, de maneira que estes estejam preparados para saber lidar com o processo de ensino-aprendizagem frente às dificuldades. É necessário que haja um trabalho concreto e coletivo no contexto escolar para que as dificuldades de aprendizagem sejam corretamente avaliadas, onde as necessidades desses alunos sejam respeitadas e atendidas, evitando-se assim a rotulação dos mesmos.

O termo aprendizagem pode ser conceituado como uma modificação do comportamento do indivíduo em função de sua experiência, sendo assim uma maneira pela qual os seres adquirem novos conhecimentos. Piaget Apud Moreira (1999) aborda a aprendizagem como um processo resultante do desenvolvimento cognitivo, que acontece a partir das contínuas interações do sujeito com o meio, sendo fundamental sua experiência:

Segundo Piaget, o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepções e informações (empirismo): o conhecimento resulta das ações e interações do sujeito no ambiente em que vive. Todo conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância, por meio de interações do sujeito com os objetos que procura conhecer, sejam eles do mundo físico ou do mundo cultural. O conhecimento resulta de uma inter-relação do sujeito que conhece com objeto a ser conhecido. (MOREIRA, 1999, p.75)

Piaget (1999), a partir da observação de seus filhos e de outras crianças, especifica que o desenvolvimento cognitivo envolve a construção de estruturas cognitivas através de processos como a assimilação e a acomodação. A assimilação se refere à internalização (ou apropriação) de elementos externos ao conhecimento ou estruturas cognitivas já existentes. A acomodação envolve a incorporação desses elementos assimilados na estrutura cognitiva existente, gerando sua mudança estrutural. Em termos práticos, a assimilação acontece quando a criança encontra elementos ou categorias novas, deparando-se com a necessidade de construir novos significados, e a acomodação acontece quando a criança compreende esses novos elementos ou categorias e passa a utilizá-las em seu dia a dia.

Para Piaget (1999), esse processo constante de assimilação e acomodação permite a adaptação do indivíduo ao meio, e acontece ao longo do desenvolvimento cognitivo dividido em fases ou estágios específicos. Cada fase ou estágio do desenvolvimento envolve características determinadas e o aparecimento de novas

qualidades do pensamento.

Piaget (1999) diferencia os conceitos de desenvolvimento e aprendizagem tomando como base o processo de construção das estruturas do conhecimento e as experiências importantes para a aprendizagem. De acordo com o autor, o desenvolvimento é um processo que diz respeito à construção de estruturas cognitivas de maneira global. Já a aprendizagem envolve a construção de conhecimentos específicos, sendo limitada a um problema único ou a uma única estrutura cognitiva. Sendo assim, a aprendizagem é provocada por situações externas planejadas pelo psicólogo experimental ou pelo professor. De acordo com Ferracioli (1999, p. 187):

Dessa forma, Piaget entende que o desenvolvimento é o processo essencial que dá suporte para cada nova experiência de aprendizagem, isto é, cada aprendizagem ocorre como função do desenvolvimento total, e não como um fator que o explica. Ele restringe a noção de aprendizagem à aquisição de um conhecimento novo e específico derivado do meio, diferenciando-a do desenvolvimento da inteligência, que corresponderia à totalidade das estruturas do conhecimento construídos.

Na psicologia Histórico-Cultural, Vigotski (2000) parte do desenvolvimento psicológico da criança como um fenômeno histórico o qual está ligado às questões objetivas da organização social. O desenvolvimento ocorre no primeiro momento no plano social, nas relações sociais e, depois, no plano individual, do próprio sujeito. Desse modo, é na relação com o outro que a criança vai internalizando as formas culturais, percebendo a realidade por meio da linguagem e das significações.

É necessário pensar em desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva de fazer junto, de compartilhar. Além disso, tanto o desenvolvimento quanto a aprendizagem caminham juntos, um impulsiona o outro. Então para Vigotski (2000) a aprendizagem provoca o desenvolvimento, trazendo assim o conceito chamado de zona de desenvolvimento proximal, que é a capacidade de alcançar resultados com a ajuda do outro, isto é, os processos de elaboração do pensamento são compartilhados.

No contexto da perspectiva Histórico-Cultural, a educação escolar tem um papel muito importante na formação das funções psicológicas superiores e, portanto, nos processos de construção, desenvolvimento e percurso das dificuldades de aprendizagem. O educador deve estar atento a essas dificuldades de aprendizagem, buscando como proceder diante dos desafios que se apresentam. Para isso, é fundamental que ele reflita sobre o tema durante sua formação, seja ela inicial ou continuada.



Partindo dessas considerações, o presente trabalho busca compreender as concepções e necessidades de formação de futuros professores sobre as dificuldades de aprendizagem, analisando essas concepções e levantando necessidades concretas de formação. Acreditamos que os resultados do estudo possam contribuir para o futuro planejamento de ações iniciais e continuadas de formação.

A pesquisa foi realizada em uma Faculdade de Educação de uma Universidade pública, localizada no Distrito Federal. A faculdade foi escolhida para a realização da pesquisa por questão de logística, devido ao fato de acolher estudantes tanto do curso de Pedagogia, como estudantes de outros cursos de licenciatura, futuros professores que, de forma direta ou indireta, já estão inseridos no contexto da temática.

A metodologia adotada para esta pesquisa foi de natureza qualitativa, com a utilização da técnica de questionário aberto para a construção de dados. A metodologia adotada considera a subjetividade dos sujeitos participantes, interpretando suas concepções sobre o tema por meio dos relatos fornecidos por estes, em momentos descritos no questionário, construído especificamente para o estudo.

Os resultados foram apresentados no capítulo três, de modo a identificar as categorias temáticas comuns encontradas nas respostas dos participantes, com a exposição de ideias subjacentes às mesmas, finalizando com discussões realizadas de acordo com a literatura.

No capítulo um do presente trabalho, abordamos o referencial teórico do mesmo através de temas como: conceituação e breve contextualização histórica das dificuldades de aprendizagem, diferenças entre dificuldade de aprendizagem e transtorno de aprendizagem, uma breve caracterização dos transtornos de aprendizagem, as dificuldades de aprendizagem na perspectiva histórico-cultural, e as concepções de professores sobre o tema.

O capítulo dois apresenta a metodologia e método da pesquisa realizada, no capítulo três, tecemos alguns resultados do estudo, e finalizamos no capítulo quatro com as considerações finais.

O presente trabalho tem como:

**Objetivo geral:** Compreender as concepções e necessidades de formação de futuros professores sobre as dificuldades de aprendizagem.

**Objetivos específicos:** (1) Analisar as concepções de futuros professores sobre as dificuldades de aprendizagem; (2) Levantar as necessidades de formação de futuros professores sobre o tema.

## CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONCEITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A conceituação das dificuldades de aprendizagem tem sofrido várias transformações ao longo do tempo, com base em diversos estudos e debates de psicólogos, gestores, pais, professores e psicopedagogos que têm abordado a temática. No centro desses estudos e debates está, não só a necessidade de entender o que são as dificuldades de aprendizagem e suas características, mas também a necessidade e importância de evitar rótulos que possam interferir negativamente nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Uma das questões debatidas amplamente está relacionada com a avaliação e diagnóstico das dificuldades apresentadas pelas crianças no contexto escolar. Esse debate específico tem como base uma preocupação com “... o grande número de avaliações psicoeducacionais que terminam por transferir um problema social de ensinagem para o âmbito individual, de aprendizagem” (TULESKI; EIDT, 2007, p. 532).

De acordo com Copetti (2009), a avaliação das dificuldades que se apresentam nos processos de aprendizagem deve ser realizada por diversos profissionais (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e pedagogos), evitando rótulos e nomenclaturas que não colaboram com o desenvolvimento das potencialidades das crianças. Várias nomenclaturas são utilizadas para designar os baixos rendimentos escolares dos alunos: distúrbios de aprendizagem, transtornos de aprendizagem e problemas na aprendizagem. E essa variedade gera problemas no diagnóstico e muitas rotulações.

Em meados da década de 60 surgem as primeiras conceituações sobre as dificuldades de aprendizagem, entendidas como distúrbios ou transtornos.

Ao fim da década de 60 e início da década de 70 a temática começa a ser mais discutida com o surgimento de instituições como a *Learning Disabilities Association of América* (LDA), que dedicava seus estudos às crianças que não aprendiam, compreendendo que são as dificuldades de aprendizagem.

A partir da década de 80 até os anos 2000 em diante, movimentos internacionais ganham força com a participação de profissionais das áreas da pedagogia, medicina e psicologia, que ainda ressaltam as dificuldades de aprendizagem enquanto distúrbio, mas que também sinalizam a existência de dificuldades que podem ter diversas causas de índole social, cultural e escolar. Ou seja, causas que não são intrínsecas ao indivíduo.

Smith e Strick (2001) apontam que as dificuldades de aprendizagem são “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações” (p.14). Para as autoras, as dificuldades de aprendizagem ainda se referem a uma junção de problemas de caráter neurológico que afetam o desempenho escolar e que se apresentam de forma global.

Sisto (2016) enfatiza que, a partir da década de 80, começa a vigorar uma distinção entre dificuldades de aprendizagem que podem ser multicausais e temporárias, manifestando-se em qualquer idade, sem prevalência de aspectos biológicos e/ou neurológicos. Entretanto, as diferentes causas de índole social e cultural ainda não são amplamente discutidas, prevalecendo uma conceituação que envolve três níveis causais ou explicativos: biológico, cognitivo-emocional e comportamental. De acordo com Sisto (2016), nessa época, e ainda hoje, diversos autores definem as dificuldades de aprendizagem da seguinte forma:

Assim, poder-se-ia definir que o termo dificuldades de aprendizagem engloba um número heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, e cálculo, em pessoas com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou desvantagens culturais. Geralmente não ocorre em todas essas áreas de uma vez só e pode estar relacionada a problemas de comunicação, atenção, memória, raciocínio, coordenação, adaptação social e problemas emocionais. (SISTO, 2016, p. 33)

Autores como Saravali (2005) enfatizam que na literatura não há um consenso em relação à definição das dificuldades de aprendizagem. Dependendo da orientação, cada autor se inclina para um certo aspecto da etiologia das dificuldades de aprendizagem, que pode ser fisiológico, sociocultural ou institucional. Partindo dessa ideia, no contexto deste trabalho advogamos pela necessidade de diferenciar as dificuldades que abrangem a prevalência de aspectos biológicos e/ou neurológicos daquelas que podem ser produzidas por fatores externos ou sócio-culturais.

## 1.2. DIFERENÇA ENTRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

De acordo com Copetti (2009), o termo dificuldade de aprendizagem tem sido usado na literatura para se referir tanto aos transtornos de aprendizagem (conforme descritos nos manuais diagnósticos), quanto a diversas questões que surgem no processo de aprendizagem por fatores diversificados. Sendo assim, o autor enfatiza a necessidade de diferenciar as dificuldades de aprendizagem dos chamados transtornos de aprendizado. Essa diferenciação evita rótulos e permite um melhor atendimento das questões apresentadas.

Para Copetti (2009), a dificuldade de aprendizagem é uma condição que acontece quando influências do mundo externo dificultam o processo de aprendizagem. Diversos fatores podem causar essas dificuldades como questões emocionais, familiares, alimentares e ambientais. Um exemplo dessa situação é quando uma criança que sempre foi bem em seu rendimento escolar começa a apresentar dificuldades de desempenho após a separação de seus pais. Nesse caso, a criança pode apresentar um problema no aprendizado devido a questões emocionais. Entretanto, não há consenso na literatura em relação à definição do que são dificuldades de aprendizagem.

Já o transtorno de aprendizagem é uma condição neurológica que afeta a aprendizagem e o processo de informação, sendo permanente. O Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais – DSM IV (APA, 1994), por sua vez, define os Transtornos de Aprendizagem a partir dos resultados do sujeito em testes de leitura, matemática ou escrita, que são considerados abaixo do normal tanto para a sua idade, quanto para seu nível de escolarização e inteligência.

O Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais – DSM V (APA, 2014), seguindo o manual anterior, classifica os transtornos de aprendizagem como transtornos do neurodesenvolvimento que envolvem limitações específicas de aprendizagem ou de controle de determinadas funções cognitivas. Segundo esse manual:

Um transtorno específico da aprendizagem, como o nome implica, é diagnosticado diante de déficits específicos na capacidade individual para perceber ou processar informações com eficiência e precisão. Esse transtorno do neurodesenvolvimento manifesta-se, inicialmente, durante os anos de escolaridade formal, caracterizando-se por dificuldades persistentes e prejudiciais nas habilidades básicas acadêmicas de leitura, escrita e/ou matemática. O desempenho individual nas habilidades acadêmicas afetadas

está bastante abaixo da média para a idade, ou níveis de desempenho aceitáveis são atingidos somente com esforço extraordinário. O transtorno específico da aprendizagem pode ocorrer em pessoas identificadas como apresentando altas habilidades intelectuais e manifestar-se apenas quando as demandas de aprendizagem ou procedimentos de avaliação (p. ex., testes cronometrados) impõem barreiras que não podem ser vencidas pela inteligência inata ou por estratégias compensatórias. Para todas as pessoas, o transtorno específico da aprendizagem pode acarretar prejuízos duradouros em atividades que dependam das habilidades, inclusive no desempenho profissional (APA, 2014, p. 32).

Considerando essas definições, para identificar os transtornos de aprendizagem é importante que haja uma avaliação realizada por uma equipe de profissionais de especialidades diferentes, como médico, neurologista, psicólogo e um neuropsicólogo. O médico pode avaliar a possibilidade de questões ou doenças biológicas que acarretam em problemas de aprendizagem, como questões de nível oftalmológico. O neurologista pode avaliar as possibilidades de questões ou problemas neurofisiológicos, como a epilepsia por exemplo. Já o psicólogo avalia a possibilidade de questões emocionais, podendo descartar, ou não, a presença de possíveis transtornos de aprendizagem e por sua vez, o neuropsicólogo com auxílio de provas específicas, avalia as possíveis alterações nas funções cognitivas ou neuropsicológicas. A partir dessa ampla variação de profissionais em busca do diagnóstico é importante ressaltar que esse diagnóstico deve acontecer após os primeiros anos da fase de escolarização, para que as dificuldades não se confundam com transtornos.

Segundo Copetti (2005), é necessário avaliar detalhadamente a história da criança, o ambiente familiar, escolar, e a existência de problemas emocionais na vida do estudante. Entretanto, o autor enfatiza que esse diagnóstico é complexo e que esbarra em diferentes desafios como a falta de equipes multidisciplinares e de instrumentos diagnósticos. Sendo assim, muitas avaliações só consideram as manifestações clínicas (sintomas), abrindo o espaço para erros de diagnóstico. As pesquisas relacionadas com o tema mostram que os principais transtornos de aprendizagem encontrados na atualidade são os seguintes: dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia.

Considerando que as dificuldades e transtornos de aprendizagem são observados no momento do ingresso formal da criança na escola pelos pais e pelos professores, Copetti (2005) ressalta a importância de que os mesmos conheçam as diferenças entre as dificuldades de aprendizagem e os transtornos de aprendizagem, assim como as manifestações clínicas dos últimos. Com base nessas ideias do autor,

apresentamos, de forma breve, algumas das conceituações e características dos principais transtornos de aprendizagem, conforme a literatura.

### 1.3 BREVE CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

#### Dislexia – Transtorno de aprendizado em leitura

Para Copetti (2005), a dislexia se refere a um transtorno de aprendizagem em leitura que pode se apresentar de duas formas diferentes: como dificuldade na decodificação de palavras e/ou como dificuldade na compreensão do que é lido. A partir dessa diferenciação, o autor fala de transtorno de aprendizado em Leitura e de transtorno de aprendizado em Compreensão da Leitura. Em se tratando de transtorno de aprendizado em Leitura, o autor traz uma definição que é “uma dificuldade na decodificação de palavras. Normalmente o que existe é um déficit no aprendizado da associação fonema-grafema e na automatização da leitura. A criança lê de forma lenta e silábica, comete erros, troca, omite ou acrescenta letras ou sílabas.” (COPETTI, 2005, p. 24). Por outro lado, o autor aborda o transtorno de aprendizado em Compreensão da Leitura como um “problema que consiste em compreender o que está sendo lido. A criança pode até ler fluentemente, mas não consegue captar a ideia principal do texto. A compreensão de textos é uma função cerebral mais complexa e superior do que a leitura” (COPETTI 2005, p. 25)

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia, em documento de 2012, a dislexia é considerada um distúrbio ou transtorno de aprendizagem da leitura, escrita e soletração, sendo representada como o distúrbio de maior incidência nas salas de aula.

Copetti (2005) afirma que é importante observar, para o diagnóstico da dislexia, vários fatores. Primeiramente, a criança não deve apresentar nenhuma deficiência intelectual. Caso a criança apresente algum tipo de deficiência intelectual, é provável que diversas funções cognitivas tenham uma defasagem em relação ao que seria esperado para a idade e, portanto, a criança vai ter dificuldade em ler devido ao atraso global e não a uma Dislexia. Em segundo lugar, o problema não pode ter como causa fatores que envolvam dificuldades com o método de ensino, doenças de natureza biológica que estejam afetando o aprendizado, ou problemas familiares.

Os sintomas podem dar indícios de que a criança é portadora de dislexia, mas o diagnóstico definitivo necessita de uma avaliação mais ampla. Uma vez que a criança tenha dislexia e não seja reconhecida como disléxica, pode sofrer constrangimentos e sentir-se inferiorizada e desta forma sendo rejeitada pela turma. Devido a esses motivos o diagnóstico adequado é um passo inicial para que ocorram as intervenções necessárias.

Para Copetti (2005), a dislexia pode apresentar alguns dos sintomas citados a seguir no Quadro 1:

Quadro 1. Sintomas de Dislexia

IDADE: 6 A 7 ANOS	IDADE: ACIMA DE 7 ANOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário reduzido;</li> <li>• Reclama que ler é muito difícil e se recusa a ler;</li> <li>• Dificuldade em ler palavras comuns, mas escritas de forma menos comum, por exemplo: chão, água, sonho;</li> <li>• Falha em ler palavras comuns de uma sílaba.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronuncia errado palavras longas ou complicadas, por exemplo: “chalchicha” por salsicha;</li> <li>• Não adquire fluência na leitura;</li> <li>• Dificuldade em completar os temas ou terminar as tarefas a tempo;</li> <li>• Dificuldade em ler palavras pequenas de ligação, como: e, em, que.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Copetti (2005, p. 29)

#### Disgrafia – Transtorno de aprendizado na escrita

Segundo Copetti (2005, p.30) só é possível detectar a disgrafia a partir do momento em que a criança deve começar a escrever. Desta forma os sintomas são divididos por idade de aparecimento, como por exemplo alguns sintomas que são apresentados: erros ortográficos, omissão de palavras, erros de acentuação, erros de concordância e flexão verbal e nominal, erros de sintaxe, desorganização do parágrafo e letra excessivamente mal formada (ilegível).

Copetti (2005, p. 60) ainda completa que a disgrafia é dividida em duas partes:

- 1) Dificuldade no ditado ou na escrita de palavras. A criança omite, troca ou acrescenta letras e sílabas nas palavras, não usa maiúscula quando é



necessário e comete erros na acentuação. 2) Dificuldade na escrita de frases, textos e redações. Em alguns casos, a criança consegue escrever palavras isoladas de forma geralmente correta, mas apresenta muita dificuldade para escrever textos.

O autor complementa dizendo que “normalmente crianças com disgrafia também apresentam dislexia e vice-versa. Muito frequentemente estas crianças vão apresentar déficits na linguagem expressiva.” (p. 61)

A partir do momento em que essa dificuldade é percebida pela família e pelo professor é de extrema importância encaminhar essa criança a um profissional para que o diagnóstico seja feito e procurar as melhores formas de atendimento a fim de promover uma melhoria na aprendizagem da criança, de maneira motivadora e mediadora, superando assim essa dificuldade.

#### Disortografia – Transtorno de aprendizado na escrita expressiva

Assim como a disgrafia, a disortografia também é uma dificuldade da escrita, que pode acontecer como consequência da dislexia. A disgrafia se refere a um déficit no processamento das regras de ortografia. Ou seja, na hora de escrever palavras e frases podem surgir dificuldades na acentuação, na pontuação e na concordância entre os diferentes tipos de palavras. Devido ao fato de possuir características semelhantes, muitas vezes é caracterizado como disgrafia pelo efeito da persistência de trocas de natureza ortográfica.

A disortografia é apresentada em características em frases mal estruturadas, inacabadas que apresentam falta de elementos, repetição de palavras, um vocábulo muito simples e pouco diversificado, erros de pontuação, incoerência de ideias, divisão de orações de forma incorreta, utilização incorreta de tempos verbais na frase e dificuldades em identificar categorias gramaticais. (CASAL, 2013, p. 42).

De acordo com Casal (2013), os erros ortográficos mais frequentes incidem em trocas entre as letras visualmente parecidas, como p/b e f/v, ou entre letras com sons semelhantes, como p/b na medida em que ambos os fonemas são oclusivos bilabiais.

As características da Disortografia dificultam a detecção do transtorno devido ao fato de que os erros gramaticais fazem parte do processo de alfabetização. Desta forma é fundamental que o professor possua conhecimentos aprofundados sobre as

dificuldades e suas características, de forma que as crianças diagnosticadas recebam um tratamento especializado, evitando assim os rótulos.

#### Discalculia – Transtorno de aprendizado em matemática

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), apresenta três critérios utilizados em seu diagnóstico, os quais são:

A capacidade matemática, medida por testes padronizados, individualmente administrados, acentuadamente abaixo do esperado para a idade cronológica da pessoa, a inteligência medida, e escolaridade do indivíduo. Na segunda, a perturbação do primeiro critério interfere significante no rendimento escolar ou nas atividades da vida diária que existem habilidades matemáticas. E no segundo critério, sem critério de um déficit sensorial, as dificuldades em capacidade matemática excedem aqueles habitualmente associados a ele (APA, 1994,).

De acordo com Copetti (2005), a discalculia pode se apresentar de três formas diferentes. A primeira delas é denominada pelo autor como discalculia espacial, cujos principais sintomas são: transposição de dígitos (exemplo: trocar 18 por 81); alinhamento incorreto dos números e das contas; erros de empréstimos de números durante o cálculo. A segunda forma de apresentação da discalculia é denominada por Copetti (2005) como discalculia por déficits atencionais e/ou no automonitoramento. Nesse tipo de discalculia, a criança: não completa todos os processos de uma operação aritmética; esquece dos empréstimos na hora de realizar um cálculo; e não consegue dar sequência no cálculo em questão. A terceira e última forma, segundo Copetti (2005) é a discalculia propriamente dita, a qual envolve dificuldades na compreensão dos valores dos números (unidade, dezena e centena); lentidão e dificuldades na realização de cálculos básicos; problemas no uso de calculadoras; dificuldade na memorização de procedimentos matemáticos; e dificuldade no reconhecimento dos sinais matemáticos.

Segundo Copetti (2005, p. 33) as dificuldades mais comumente encontradas em crianças com provável discalculia são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 2: Sintomas de discalculia

DA PRIMEIRA A TERCEIRA SÉRIE	DA QUARTA A SÉTIMA SÉRIE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar operações matemáticas básicas (crianças com discalculia precisam contar nos dedos ou fazer risquinhos no papel);</li> <li>• Dominar cálculos básicos (por exemplo, <math>3+5=8</math>);</li> <li>• Reconhecer corretamente os sinais matemáticos (mais, menos, vezes, divisão);</li> <li>• Conhecer os conceitos de medida, tempo, dinheiro, quantidade e saber aplicá-los.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memorizar e lembrar a tabuada com facilidade;</li> <li>• Compreender as relações e solucionar problemas com frações, decimais e porcentagens;</li> <li>• Entender os valores dos números de acordo com sua posição;</li> <li>• Fazer cálculos com mais de uma etapa.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Copetti (2005, p. 33)

#### 1.4 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

A abordagem histórico-cultural destaca a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo, com base nos estudos realizados por Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) que demonstram o papel fundamental da mediação no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. De acordo com dita abordagem, desde o nascimento, e partindo das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados, fazendo parte da cultura e tornando-se um ser constituído e constituinte do meio cultural em que nasce.

A Psicologia Histórico-Cultural compreende o homem não somente como um animal na escala evolutiva biológica, mas sim como um ser capaz de superar os limites estabelecidos pelo seu organismo, que se modificam ao longo do tempo e através das interações sociais e instrumentos culturais. Esse fundamento enfatiza o quanto é importante a socialização do indivíduo para o desenvolvimento das potencialidades humanas e para que ele possua a capacidade de aprender.

De acordo com Tuleski e Eidt (2007, p. 532) “ para a Psicologia Histórico-

Cultural, as funções psicológicas superiores existem concretamente na forma de atividade intersíquica nas relações sociais antes de assumirem a forma de atividade intrapsíquica.” Desta forma, o fator biológico, que determina as reações inatas dos indivíduos, serve de base para a construção de todo o sistema de reações adquiridas, sendo este último determinado muito mais pela estrutura do meio cultural onde a criança cresce e se desenvolve. (VYGOTSKY, 2001).

Ainda para Tuleski e Eidt (2007, p. 532), Vygotsky (1999) afirma que “as funções psicológicas superiores - como memória, atenção, abstração, aquisição de instrumentos, fala e pensamento - terão condições de se desenvolver mediante a aquisição de conhecimentos transmitidos historicamente, os quais, necessariamente, para serem apropriados pela criança, precisam da mediação dos indivíduos mais desenvolvidos culturalmente.” Desta forma, o desenvolvimento das funções psicológicas se dá na interação social e por intermédio dos signos, nos quais estão a linguagem, os sistemas de contagem, os sistemas simbólicos algébricos, os esquemas, os mapas, os desenhos e diagramas. O homem nasce com as características da espécie humana, mas ao longo do tempo vai se constituindo como ser humano, isso devido às mediações culturais que permitem a apropriação da experiência humana.

Partindo das considerações anteriores, Tuleski e Eidt (2007) sinalizam o papel fundamental da escola enquanto espaço que possibilita mediações culturais que permitem a apropriação da experiência humana. Além disso, enfatizam que o papel da escola deve transcender as dificuldades/distúrbios de aprendizagem, rompendo com a atribuição da responsabilidade pelo não aprender à criança. A perspectiva histórico-cultural reconhece as diferenças entre as dificuldades de aprendizagem (multicausais) e os distúrbios de aprendizagem (por questões biológicas), e ressalta a necessidade de pensar em práticas pedagógicas com base nas potencialidades da criança em qualquer circunstância. Além disso, a escola só deve pensar na hipótese de um distúrbio de aprendizagem após uma análise exaustiva de todas as questões sociais, escolares e familiares que podem produzir sérias dificuldades de aprendizagem. Para isso, é muito importante que os educadores tenham clareza sobre o tema.

## 1.5 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O TEMA

Jesus e Souza (2017) realizaram um estudo com quatro docentes de uma escola estadual de ensino fundamental do interior de São Paulo. No contexto de uma entrevista semi-estruturada, os participantes foram convidados a falar sobre as características dos alunos que deveriam ingressar na sala de recuperação intensiva por apresentarem dificuldades de aprendizagem. De acordo com as autoras, os professores associam as dificuldades de aprendizagem a três principais pontos: ao comportamento, aos problemas de não apropriação do conhecimento e ao afeto.

Segundo os professores participantes do estudo de Jesus e Souza (2017), muitas crianças apresentam dificuldades de aprendizagem porque não se comportam da maneira que eles consideram adequada para que o processo de aprendizagem aconteça. Ou seja, as crianças focam a sua atenção em diversas questões e não no conteúdo da aula. Os participantes descreveram essas crianças como alunos que não param de mexer no celular, não ficam quietos, e não prestam atenção. Outro ponto sinalizado pelos participantes do estudo de Jesus e Souza (2017), foi a presença de dificuldades de aprendizagem uma vez que os alunos não conseguem copiar nem memorizar a matéria de um dia para outro. Nota baixa nas provas também pode ser sinal de problemas de aprendizagem.

Em relação ao afeto, os participantes ressaltaram que as causas das dificuldades podem ser de nível emocional, uma vez que as crianças não têm confiança em suas habilidades, e não têm afinidades com as matérias. O estudo das autoras mostra pouca clareza, por parte dos professores, sobre o que são as dificuldades de aprendizagem, assim como a necessidade de repensar a formação sobre o tema.

Dentre as concepções dos professores sobre dificuldades de aprendizagem, as mesmas estão relacionadas às características do aluno e do seu ambiente de origem. Os professores se referem também às más condições da escola, ao número excessivo dos alunos por turma, a falta de apoio pedagógico e as dificuldades encontradas na sua formação inicial.

Oliveira et al. (2012) também estudaram as concepções de professores sobre as dificuldades de aprendizagem. Participaram desse estudo 16 professores de anos iniciais do ensino fundamental de escolas de uma cidade do interior do Estado do

Paraná. A partir das entrevistas realizadas, Oliveira et al. (2012) sinalizam que, para a maioria dos docentes, as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas com os déficits cognitivos e deficiências culturais em função da origem das crianças.

Entre as causas das dificuldades de aprendizagem destacadas pelos entrevistados, chamam a atenção: as causas biológicas e hereditárias; a falta de apoio, incentivo e acompanhamento das questões escolares por parte da família; e o ambiente sócio-cultural onde a criança se desenvolve. Ou seja, os participantes da pesquisa reduzem toda dificuldade de aprendizagem aos chamados distúrbios de aprendizagem que envolvem questões de índole neurológica, e que podem ser potencializados pelo posicionamento da família frente às questões escolares. Oliveira et al. (2012) enfatizam a importância de pensar as dificuldades de aprendizagem em outra perspectiva, diferenciando as que se apresentam por causas biológicas das que se apresentam por 'dificuldades de ensinagem'. Para os autores, urge inserir o tema na preparação profissional para a docência.

Em uma outra pesquisa realizada por Gonçalves e Crenitte (2014) sobre as concepções de professoras de ensino fundamental sobre os transtornos de aprendizagem, um grupo de 31 professoras do ensino fundamental de uma cidade do interior de São Paulo participaram da pesquisa. O estudo revelou a falta de formação das professoras sobre o tema, tendência a diferenciar dificuldades de aprendizagem de transtornos de aprendizagem, mas sem conhecimento sobre os motivos dessa diferenciação; e escassos conhecimentos sobre as características dos transtornos de aprendizagem o que pode interferir no encaminhamento adequado desses casos. As autoras ressaltam como contribuição do seu estudo:

Desta forma, uma das proposições do estudo para a formação continuada de professores é o investimento maciço na formação inicial dos professores, de modo que a formação continuada não precise atuar retrospectivamente e, portanto, de forma compensatória, encarregando-se do desenvolvimento profissional dos docentes. Isso significa uma formação continuada prospectiva, por meio da qual o professor ganha em autonomia, inclusive para opinar em que aspectos e de que modo entende ser preciso aprimorar-se (GONÇALVES; CRENITTE, 2014, p. 827)

Os estudos apresentados revelam a importância de estudar as concepções e necessidades de formação de futuros professores sobre as dificuldades de aprendizagem, com o intuito de pensar em formações sobre o tema. Partindo desse pensamento, acreditamos que os resultados do estudo realizado no presente trabalho

possam contribuir para o futuro planejamento de ações iniciais e continuadas de formação.

## CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

### 2.1 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O presente trabalho usou uma metodologia de caráter qualitativo, em função dos objetivos pautados para o mesmo. Segundo Martins (2004) a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando uma análise intensiva dos dados. No uso da metodologia qualitativa, ao realizar a aproximação aos dados, atenta-se a unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. A preocupação, nesse caso, é restrita para a aproximação de dados, fazendo a mesma da forma mais completa possível e interagindo com a realidade social para que, dessa forma, o pesquisador passe a compreendê-la e apreendê-la.

A metodologia qualitativa é marcada por várias características como a flexibilidade e a heterodoxia. A flexibilidade, de acordo com Martins (2004), está relacionada com a possibilidade de usar diversos procedimentos de coleta de dados, incorporando os mais adequadas aos objetivos e ao fenômeno em estudo. A heterodoxia envolve o momento da análise, em função da variedade de material que é obtido durante a pesquisa. Para Martins (2004), essa grande variedade de material obtido qualitativamente exige que o desenvolvimento do estudo seja criativo e intuitivo, e que a análise dos dados seja integrativa.

De acordo com Godoy (1995), a metodologia qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados, e possibilita que o pesquisador se coloque no papel do outro, vendo a realidade a partir da visão dos participantes. A autora também ressalta a flexibilidade como característica importante da abordagem qualitativa, que “não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p. 21).

Tendo em vista que a abordagem qualitativa tem como seu objetivo central aprofundar-se na compreensão dos fenômenos em estudo, interpretando os resultados de acordo com os panoramas dos próprios sujeitos envolvidos, a mesma não se preocupa com características numéricas, generalizações estatísticas ou



relações de causa e efeito. Essa forma de investigação tem como elementos fundamentais para a realização do estudo: a) a interação entre o objeto de estudo e o pesquisador; b) o registro detalhado e sistemático de dados ou informações coletadas; c) a interpretação contextualizada por parte do pesquisador.

Minayo (2009) destaca que na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada. Para a autora, a objetivação contribui para afastar a incursão excessiva de juízos de valor na pesquisa: são os métodos e técnicas adequados que permitem a produção de conhecimento aceitável e reconhecido.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa é baseada em procedimento de pesquisa como entrevistas individuais ou coletivas, observação naturalística ou sistemática, ou questionários abertos. A discussão dos resultados e conclusões se dá pela interpretação simultânea à apresentação dos resultados e pela revisão de hipóteses, conceitos ou pressupostos.

Devido a essa aproximação entre o pesquisador e o objeto de estudo, que na presente pesquisa são as concepções e necessidades de formação de futuros professores sobre as dificuldades de aprendizagem, optou-se pela abordagem qualitativa.

## 2.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO E PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada em uma universidade pública federal brasileira, com sede em Brasília, no Distrito Federal, e contou com a participação de 10 estudantes, os quais atenderam aos critérios de participação: a) serem futuros professores, b) terem disponibilidade e interesse para participar do estudo. O estudo foi apresentado a um grupo de estudantes de diversos cursos de licenciatura, no contexto de uma disciplina obrigatória que aborda questões relativas ao processo de ensino-

aprendizagem, desde a perspectiva da Psicologia. Todos os estudantes presentes no momento da apresentação foram convidados a participar da pesquisa, sendo selecionados aqueles que espontaneamente demonstraram interesse. Os alunos selecionados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), confirmando a sua participação na pesquisa.

### 2.3 MATERIAIS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para a realização do estudo foram utilizados materiais como papel, caneta e computador para a sistematização e análise dos dados.

O procedimento utilizado para a coleta de dados na pesquisa foi um questionário aberto o qual aborda o conhecimento dos participantes sobre o tema, pontuando concepções e dúvidas relevantes ao assunto. O objetivo desse questionário era que os participantes respondessem com suas próprias palavras, coletando assim uma quantidade mais significativa de dados. O questionário aberto foi elaborado especificamente para a realização do estudo, conta com 10 questões e está disponível nos apêndices do presente trabalho (Apêndice A).

Utilizou-se também o TCLE que contempla informações relevantes acerca da pesquisa e esclarecimento aos participantes. O TCLE também foi elaborado especificamente para a realização do estudo e está disponível nos apêndices do trabalho (Apêndice B).

### 2.4 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O contato e o convite de participação foram feitos pessoalmente pela pesquisadora, com o suporte da professora responsável pela disciplina selecionada em função dos critérios estabelecidos para a escolha dos participantes: serem futuros professores.

Durante o contato e convite foi explicitado o objetivo da pesquisa, enfatizando

que o questionário podia ser respondido de acordo com os conhecimentos prévios sobre o tema, não existindo respostas certas ou erradas.

O estudo parte da premissa de que as respostas dos participantes fazem parte de uma construção constante de conhecimentos sobre o tópico.

Inicialmente, e com a confirmação da participação dos estudantes, entreguei o TCLE antes de dar início à aplicação do questionário. Após a assinatura do TCLE, foi entregue o questionário aos participantes. O TCLE e o questionário foram entregues e preenchidos separadamente, com o intuito de garantir o anonimato e sigilo em relação aos dados dos participantes.

Os procedimentos da pesquisa foram realizados no contexto da disciplina selecionada em dia e horário combinados com antecedência com a professora e com os estudantes.

## 2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

As informações obtidas através do questionário aberto foram alvo de uma análise de conteúdo a partir de categorias de análise construídas com base nos objetivos do estudo, nas questões do questionário, e nos aspectos comuns das respostas dos participantes.

Em um primeiro momento foi realizada uma leitura e análise preliminar das respostas dos questionários, sinalizando respostas em comum. Partindo dessa pré-análise, realizou-se uma análise de conteúdo detalhada de todas as respostas, ressaltando as especificações das categorias construídas a seguir:

1. Dificuldades de aprendizagem: nesta categoria foram analisadas quais as concepções que os participantes têm sobre a temática;
2. Necessidades de formação: nesta categoria foram analisadas as percepções, como futuros professores, sobre suas necessidades de formação acerca do tema.

### CAPÍTULO 3: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme especificado no final do capítulo anterior, considerando os objetivos do estudo e as respostas dos participantes, foram elaboradas duas categorias de análise que abordam como os futuros professores pensam as dificuldades de aprendizagem, e quais são suas necessidades de formação sobre o tema. Essas duas categorias de análise serão os eixos de apresentação dos resultados da pesquisa e serão explicitadas posteriormente, neste capítulo.

A seguir, na Tabela 1, apresentamos dados dos participantes considerados importantes para os objetivos da pesquisa, seguidos de uma breve análise dos mesmos. Todos os participantes foram identificados com uma letra, com o intuito de manter o sigilo em relação a sua identidade.

Tabela 1 –Dados dos participantes

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>IDADE</b>	<b>CURSO</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA</b>	<b>FORMAÇÃO SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM</b>
A	48 anos	Letras Português	3º	Não	Não
B	30 anos	Letras Japonês	5º	Não	Não
C	20 anos	Matemática	8º	Sim	Não
D	24 anos	Letras Inglês	1º	Sim	Não
E	19 anos	Filosofia	2º	Sim	Não
F	30 anos	Computação	3º	Não	Não
G	18 anos	Ciências Biológicas	2º	Sim	Não
H	20 anos	Matemática	6º	Sim	Não
I	22 anos	Artes Visuais	6º	Não	Não
J	19 anos	Pedagogia	3º	Não	Não

Como mostra a tabela de dados dos participantes, os estudantes que responderam o questionário provêm de diferentes cursos de licenciatura, cursando do 1º. até o 8º. semestre de seu respectivo curso.

Além da variedade de cursos, é notável a diferença de idade apresentada,

sendo que a maioria está na faixa de 20 a 30 anos (seis de dez participantes).

A metade dos participantes (cinco) possui experiência na docência. Chama a atenção que nenhum dos discentes que responderam o questionário (100%) teve formação sobre o tema em discussão.

Mesmo os participantes que já tiveram experiência docente e os que já estão em semestres mais avançados do seu curso referiram não ter participado de nenhuma ação formativa sobre as dificuldades de aprendizagem. Essa falta de formação acaba permeando as respostas das questões sobre o conceito de dificuldades de aprendizagem, conforme mostra a análise da categoria 1. Também transparece nas respostas analisadas dentro da categoria 2 (necessidades de formação), que indicam que a maioria dos participantes gostaria de conhecer mais sobre o tema em função de sua importância para a prática docente. Conhecimentos e informações sobre as dificuldades apresentadas no processo de aprendizagem podem abrir o espaço para um apoio e atendimento adequado dos alunos.

### 3.1 CATEGORIA 1: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Como foi explicitado no capítulo da Metodologia, esta categoria abrange as concepções que os participantes têm sobre a temática. Essas concepções foram apresentadas especialmente nas respostas às questões 1, 2, 3, 4, 5, 6 que abordam: conceituação e possíveis causas das dificuldades de aprendizagem, diferenças entre as dificuldades de aprendizagem e os transtornos de aprendizagem.

A seguir, no quadro 2, apresentamos um resumo das principais concepções dos participantes sobre a temática.

Quadro 2. Concepções sobre as dificuldades de aprendizagem

PARTICIPANTES	CONCEPÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
A	<p><i>Apresenta as dificuldades de aprendizagem relacionadas aos problemas de ensino. De acordo com o participante, as causas das dificuldades de aprendizagem envolvem materiais, métodos e técnicas de ensino antigos, assim como falta de coerência entre os conteúdos.</i></p> <p>Também relaciona as dificuldades de aprendizagem com a falta de estímulos e com a dificuldade na leitura. Indica que a quantidade excessiva de trabalhos acarreta em dificuldade de aprendizagem, de forma que: “os professores solicitam muitas atividades que se somamos todas as</p>

	<p><i>disciplinas dá uma sobrecarga exaustiva que pode causar depressão e desespero</i>". Para o participante existe uma diferença entre as dificuldades de aprendizagem e os transtornos/distúrbios de aprendizagem, por exemplo: <i>"a primeira opção é a não compreensão por uma má explicação e a segunda é alguma patologia."</i> Ou seja, <i>as dificuldades de aprendizagem envolvem, entre suas causas, fatores relativos ao ensino (problemas de ensinagem) enquanto os transtornos de aprendizagem envolvem aspectos biológicos. É importante destacar que a análise do participante parece surgir de sua experiência no Ensino Superior, nível de ensino no qual é comum ter uma sobrecarga de disciplinas e atividades.</i></p>
B	<p>O participante apresenta as dificuldades de aprendizagem como um impedimento para conseguir associar o conteúdo estudado. Sobre suas causas diz: <i>"a falta de acompanhamento dos pais, a má orientação dos professores e o fator genético também."</i> Relaciona as dificuldades de aprendizagem com o bullying, a falta de interesse do aluno, a falta de apoio da família, possíveis dificuldades na escrita, na leitura, de atenção e doenças genéticas. Neste caso, o participante descreve a dislexia como uma doença que <i>"[...] dificulta o aluno a aprender a ler e a escrever, pois ele não consegue diferenciar algumas letras e sons, isso faz com que ele demore mais a aprender"</i>.</p>
C	<p>O participante apresenta como possíveis causas das dificuldades de aprendizagem fatores externos à pessoa que podem interferir no objetivo de aprender, como por exemplo: <i>"brigas em casa, fome, bullying"</i>. Além destes, apresenta o cansaço, a falta de estrutura da escola e do lar, a falta de interesse do aluno, e o número excessivo de faltas. Em um trecho de sua resposta diz: <i>"[...] é muito mais complicado para o aluno que não tem uma boa estrutura em casa ou na escola. Faz muita diferença estudar em uma escola com todos os recursos ao seu alcance e comparar com uma que mal tem cadeiras"</i>. Para o participante, a diferença entre as dificuldades e os transtornos de aprendizagem envolve a possibilidade de resolução da dificuldade apresentada. Ou seja, define as dificuldades de aprendizagem como: <i>"coisas mais fáceis de se mudar"</i>.</p>
D	<p>Para o participante, as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas com qualquer fator (sociocultural ou biológico) que dificulte ou impossibilite o aprendizado. Define as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem como: <i>"falta de interesse na forma como o conteúdo é apresentado, dislexia, traumas sociais"</i>. Dentre as dificuldades conhecidas apresenta a dificuldade em lidar com números, déficit de atenção, dislexia e dificuldades cognitivas. Afirma que existe diferença entre as dificuldades de aprendizagem e os transtornos/distúrbios de aprendizagem: <i>"um distúrbio deve ser diagnosticado enquanto a dificuldade pode ocorrer em um momento pontual, não caracterizado como transtorno."</i> Ou seja, para o participante, a diferença radica na possibilidade de resolução das dificuldades que surgem em momentos específicos sem o envolvimento de questões biológicas. É importante destacar que foi o único participante que sinalizou a indisciplina como uma dificuldade de aprendizagem, ressaltando possíveis questões comportamentais que se apresentam no contexto escolar.</p>
	<p>Este participante apresenta as dificuldades de aprendizagem como um problema de negligência com a saúde mental dos alunos, que tem como base o modelo tradicional de ensino, socialmente já estabelecido. Como possíveis causas das dificuldades de aprendizagem descreve: <i>"não tratar cada aluno com suas individualidades, não respeitando o ritmo de cada um,</i></p>

E	<p><i>saúde mental dos alunos em segundo plano, métodos ultrapassados de ensino, e má formação de professores</i>". Relaciona as dificuldades de aprendizagem com dificuldades na escrita, falta de apoio da família, falta de estímulos, bullying e evasão escolar. O participante acredita que as Dificuldades de Aprendizagem e os Transtornos/Distúrbio de Aprendizagem se complementam, embora não explique em que consiste essa complementação. Em um trecho de suas respostas explica: <i>"eu não vejo muitas ideias e debates sendo propostas para acabar ou diminuir essa situação em que dados são alarmantes no Brasil."</i></p>
F	<p>O participante explica que as dificuldades de aprendizagem se relacionam com a forma de abstrair ou organizar os conteúdos no decorrer do processo de aprendizagem. Essa forma de organização dos conteúdos pode impossibilitar a aquisição de conhecimento em momentos posteriores. Ou seja, as dificuldades de aprendizagem envolvem questões de índole individual com: <i>"problemas cognitivos, problemas de concentração ou base escolar anterior deficiente (o indivíduo, por algum motivo, não aprendeu os conhecimentos básicos nas séries iniciais.)"</i>. Dentre as Dificuldades de aprendizagem que conhece, destaca a dificuldade na leitura, na escrita, o bullying, e a possibilidade de abstrair conteúdos. O participante coloca que a dificuldade do aluno: <i>"pode estar ligada diretamente a um possível problema de cognição, visto que, em alguns casos, o sujeito não consegue aprender mesmo que releia várias vezes o mesmo conteúdo."</i> O participante F afirma que não existe diferença entre dificuldades de aprendizagem e transtornos/distúrbio de aprendizagem, de forma que os transtornos geram dificuldades de aprendizagem. É importante destacar que nas respostas do participante não há um reconhecimento das potencialidades do aluno frente aos desafios que possam surgir no decorrer do processo de aprendizagem, assim como não há um reconhecimento dos fatores sociais e culturais que podem estar na base das dificuldades de aprendizagem. Se o aluno não aprendeu é porque ele não tem condições de abstrair e organizar os conteúdos.</p>
G	<p>O participante apresenta as dificuldades de aprendizagem como: <i>"empecilhos para o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno e variam de transtornos, como o TDAH, as limitações interligadas pelo indivíduo, como na frase 'eu não consigo, sou burro professora'."</i> Relaciona as mesmas com dificuldades de concentração, falta de incentivo e suporte, questões da vida pessoal, falta de comunicação com os colegas, bullying, número excessivo de faltas, e falta de interesse do aluno. Apresenta a Dislexia como uma dificuldade de aprendizagem conhecida que envolve: <i>"uma condição em que a pessoa troca letras ou palavras na hora da leitura e da escrita."</i> Para o participante existe diferença entre as dificuldades de aprendizagem e os transtornos/distúrbio de aprendizagem, afirmando: <i>"dificuldades de aprendizagem vão além dos transtornos, ou seja, pode envolver diversos outros fatores."</i> Entretanto, essa diferenciação estabelecida na resposta da questão 6 não ficou clara nas respostas das questões anteriores.</p>
H	<p>O participante define as dificuldades de aprendizagem como: <i>"condições que dificultam em um nível pessoal o aprendizado de algum indivíduo, seja dificultando a leitura, a capacidade de foco ou alguma outra faculdade similar."</i> Para o participante as possíveis causas das dificuldades são questões genéticas e neurológicas. Apresenta a dislexia como uma dificuldade conhecida que abrange a: <i>"dificuldade de ler que faz com que a pessoa disléxica confunda letras, palavras ou se perca em algum texto."</i> O</p>

	<p>participante afirma que não existe diferença entre as dificuldades de aprendizagem e os transtornos/distúrbio de aprendizagem. Vale a pena enfatizar que, para ele, toda dificuldade tem como base causas biológicas, não reconhecendo outros fatores que podem gerar problemas no processo de aprendizagem. Enfatizar as causas biológicas equivale a dizer que as dificuldades sempre são de caráter individual e não do âmbito sociocultural.</p>
I	<p>O participante explica que: <i>“durante a aprendizagem, seja ela em ambientes formais ou informais, alguns indivíduos não alcançam um determinado rendimento e resultados comuns à maioria.”</i> Para ele, os fatores econômicos e sociais interferem nos processos atencionais, assim como interferem as questões de saúde. Ressalta que questões de raça e etnia podem estar relacionadas com as dificuldades de aprendizagem. Sobre os fatores econômicos que interferem no sucesso da aprendizagem do aluno, explica: <i>“por vezes ocorrem onde em um mesmo espaço de aprendizagem, alguns indivíduos não tem condições de manter determinadas exigências como materiais e vestimentas”.</i> O participante acredita que os transtornos/distúrbios geram as dificuldades de aprendizagem, ou seja, não estabelece uma diferença entre essas duas categorias, embora reconheça a diversidade de fatores (biológicos e socioculturais) que podem estar na sua base.</p>
J	<p>Sobre a definição de dificuldades de aprendizagem, o participante explica: <i>“são dificuldades no processo de aprendizagem que derivam de fatores cognitivos ou psicológicos e devem ser identificados na primeira infância para que a mesma não prejudique o desenvolvimento do aluno.”</i> As causas apresentadas são falta de estímulos e fatores psicológicos. Apresenta a dislexia, a disgrafia, o TDAH e a discalculia como dificuldades de aprendizagem conhecidas. Para o participante, existe diferença entre as dificuldades de aprendizagem e os transtornos/distúrbio de aprendizagem, explicando: <i>“a dificuldade de aprendizagem é mais específica enquanto o transtorno abrange diversos fatores cognitivos e sociais.”</i> Essa diferenciação não fica clara, uma vez que as dificuldades de aprendizagem, de maneira geral, foram apresentadas como problemas de base biológica que surgem no início do processo de desenvolvimento do sujeito. Descarta-se a possibilidade da pessoa apresentar qualquer dificuldade no decorrer de seu ciclo vital em função de fatores socioculturais. O participante também minimiza a possibilidade de resolução das questões de aprendizagem, caso as dificuldades não sejam identificadas durante a primeira infância (antes do processo de escolarização), o desenvolvimento ulterior ficará prejudicado.</p>

A partir do resumo das principais concepções apresentadas pelos participantes, podemos concluir que a maioria não tem clareza em relação ao que são as dificuldades de aprendizagem e a sua possível diferenciação em relação aos chamados transtornos de aprendizagem. Nas respostas, as duas categorias se misturam, prevalecendo uma ênfase dos fatores biológicos que podem estar na base dos problemas que surgem no processo de aprendizagem.

Entretanto, alguns participantes, ao colocar como possíveis causas das dificuldades de aprendizagem fatores emocionais, familiares, sociais e alimentares se



aproximam das ideias enfatizadas por Copetti (2009). Para o autor, a dificuldade de aprendizagem é uma condição que acontece quando influências do mundo externo dificultam o processo de aprendizagem. Essas influências do mundo externo podem abranger fatores emocionais, familiares, alimentares e ambientais, que devem ser modificados com o intuito de apoiar o processo de aprendizagem do aluno.

Nessa perspectiva, é importante reconhecer que muitas das dificuldades que surgem no contexto escolar podem ser resolvidas sem necessidade de patologizações que geram sérios entraves para o processo de construção do conhecimento. Autores da perspectiva Histórico-Cultural, como Tuleski e Eidt (2007), também sinalizam a importância de não abrir o espaço para uma possível patologização das dificuldades de aprendizagem que surgem no âmbito escolar, reconhecendo as diferenças entre as dificuldades de aprendizagem (multicausais) e os distúrbios de aprendizagem (por questões biológicas).

Retomando a breve contextualização histórica das dificuldades de aprendizagem apresentada no referencial teórico do presente trabalho, enfatizamos que na literatura não há um consenso em relação à definição das dificuldades de aprendizagem, sendo que muitos autores ressaltam a prevalência de aspectos biológicos e/ou neurológicos na etiologia das dificuldades de aprendizagem (SARAVALI, 2005), o que faz parte das concepções de muitos profissionais da educação e áreas afins.

Em estudo anterior realizado por Oliveira et al. (2012), 16 professores de anos iniciais do ensino fundamental reduziram toda dificuldade de aprendizagem aos chamados distúrbios de aprendizagem que envolvem questões de índole neurológica, e que podem ser potencializados pelo posicionamento da família frente às questões escolares, assim como por questões sociais e de estrutura da escola.

Considerando esse panorama, vale a pena destacar que, no contexto do presente estudo, três dos dez participantes (A, C, E) realçaram que as dificuldades de aprendizagem podem ser produzidas por questões pedagógicas e estruturais da escola. Para o participante A: *“as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas aos problemas de ensino. As causas das dificuldades de aprendizagem envolvem materiais, métodos e técnicas de ensino antigos, assim como falta de coerência entre os conteúdos.”*

Segundo o participante C, as possíveis causas das Dificuldades de Aprendizagem são fatores externos à pessoa que podem interferir no objetivo de

aprender. Esses fatores podem ser modificados, o que faz das dificuldades de aprendizagem “*coisas mais fáceis de se mudar*”.

Já o participante E, apresenta as Dificuldades de Aprendizagem como um problema de negligência com a saúde mental dos alunos, que tem como base o modelo tradicional de ensino.” Ele sinaliza a necessidade de: “tratar cada aluno conforme suas características individuais; respeitar o ritmo de cada um; modificar métodos ultrapassados de ensino; repensar a formação dos professores; e debater mais sobre a temática das dificuldades de aprendizagem.

Conforme colocado por Sisto (2016), a partir da década de 80 começaram as discussões sobre as causas de índole sociocultural que distinguem as dificuldades de aprendizagem dos transtornos de aprendizagem. No entanto, essas discussões ainda são tímidas e fazem parte do discurso de uma minoria dos profissionais da saúde, da psicologia e da educação.

Por outro lado, o fato dos estudantes terem sinalizados esses fatores indica a possibilidade de dialogar sobre o tema, problematizando os conceitos de dificuldades e transtornos de aprendizagem, e a necessidade de pensar em práticas pedagógicas com base nas potencialidades da criança em qualquer circunstância (TULESKI; EIDT, 2007).

### 3.2 CATEGORIA 2: NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

No capítulo da Metodologia, explicitamos que esta categoria abrange as percepções dos participantes, como futuros professores, sobre suas necessidades de formação acerca do tema.

Apresentamos a seguir, na Tabela 3, um resumo dessas necessidades de formação conforme levantadas pelos participantes durante o questionário.

Quadro 3. Necessidades de formação como futuros professores

PARTICIPANTES	NECESSIDADES DE FORMAÇÃO
A	<p>O participante relata que em seu curso não possui nenhuma disciplina que aborde a temática. Como futuro professor pretende desenvolver algum estudo sobre dificuldades de aprendizagem, completa: <i>“..para atender essa dificuldade, com a ajuda de um profissional qualificado na área de psicologia, para dar melhor suporte aos alunos. Saber alguma dinâmica, trabalhos e formas de como sanar essas dificuldades.”</i> O participante afirma que um professor pode ajudar um aluno com dificuldades de aprendizagem de forma que o professor seja mais claro e objetivo, já ao se falar em transtorno de aprendizagem diz que não: <i>“porque vai precisar de mais algum medicamento e ensino diferenciado.”</i></p>
B	<p>O participante não possui nenhuma disciplina que aborde a temática. E como futuro professor gostaria de saber como lidar com pessoas com deficiência. Para o participante, o professor pode ajudar um aluno com dificuldade de aprendizagem, explica ele: <i>“fazendo com que o aluno se sinta mais confortável e confiante, quando trabalhado seu emocional, o professor pode dar mais alternativas para que o aluno mostre sua capacidade.”</i></p>
C	<p>O participante C, explica que não possui disciplina sobre dificuldades de aprendizagem, mas: <i>“posso algumas matérias que ajudam a deixar a aula mais didática e envolvente.”</i> O participante complementa que: <i>“gostaria de saber como lidar, saber resolver problemas de forma a dar uma boa aula para todos.”</i> Para o participante o professor pode ajudar com aulas mais didáticas, envolvendo o aluno de uma forma que ele preste mais atenção na aula.</p>
D	<p>O participante desconhece se existe alguma disciplina referente ao tema. Para ele, o professor pode ajudar um aluno com dificuldades de aprendizagem focando na própria necessidade do aluno, de forma que adapte o conteúdo dado para o aluno e que ele seja incluído no processo de aprendizagem. Como futuro professor, relata que gostaria de saber: <i>“como identificar e quais as técnicas/teorias podem ajudar na compreensão e inclusão dos alunos.”</i></p>
E	<p>O participante E, relata que o professor pode ajudar um aluno com dificuldades de aprendizagem com o desenvolvimento de algum método que possa incluir o aluno no processo de aprendizagem. Não possui nenhuma disciplina em seu curso que fale da temática. E como futuro professor diz: <i>“saber mais profundamente o que significa e como isso implica no âmbito escolar e no mercado de trabalho.”</i></p>
F	<p>O participante relata que o professor pode sim ajudar o aluno, por meio de atenção especial, conteúdo e maneira de ensinar voltada para esses alunos. Também não possui disciplina que envolva o tema. E como futuro professor explica: <i>“gostaria de saber mais métodos/formas de resolver ou pelo menos amenizar o quadro de dificuldade de aprendizagem do aluno.”</i></p>

G	O participante G, assim como os outros participantes, também não possui disciplina em seu curso que aborde a temática. Para ele o professor pode auxiliar o aluno entendendo o seu problema, explica: <i>“desenvolvendo algo que vá ajudar e dando certa atenção”</i> . Sobre o entendimento das dificuldades de aprendizagem, como futuro professor explica: <i>“gostaria de saber mais sobre cada uma delas e como lidar com as mesmas”</i>
H	O participante afirma que o professor pode ajudar um aluno com dificuldade de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem: <i>“a chave é sempre a individualização do ensino. Quanto mais o professor adaptar suas metodologias às necessidades do aluno com dificuldades, melhores serão os resultados.”</i> O participante desconhece alguma disciplina que apresente a temática. Como futuro professor explica: <i>“gostaria de saber como agir na prática nesses casos, como organizar as classes, como avaliar tais alunos, como lidar com a socialização deles, etc.”</i>
I	O participante I, sobre como o professor pode ajudar o aluno, explica: <i>“o professor que busca conhecer e identificar problemas que geram dificuldades de aprendizagem, e que estuda sobre transtornos de aprendizagem, encontra caminhos e métodos para que o aluno também obtenha sucesso em sua aprendizagem.”</i> O participante não possui disciplina que aborde a temática. E como futuro professor, explica o que gostaria de saber sobre o tema: <i>“receber informações concretas sobre os problemas mais comuns enfrentados por professores em relação ao tema, além de aprender sobre como lidar com tais problemas.”</i>
J	O participante acredita que criando metodologias acessíveis para os alunos com dificuldades de aprendizagem, o professor possa ajudar em seu processo de aprendizagem. Sobre alguma disciplina no curso que aborde a temática, afirma que existe, explicando: <i>“é obrigatória e se chama Ensino e Aprendizagem do Portador de Necessidades Educacionais Especiais, e o Educando com Necessidades Educacionais Especiais.”</i> Como futuro professor gostaria de saber como ajudar os alunos e como tornar o ensino acessível para todos os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Após essa descrição do que foi abordado no questionário pelos participantes, em relação à Categoria 2: Necessidades de formação, observamos que 99% dos participantes não possuem nenhuma matéria em seu curso que aborde a temática, exceto o participante J, do curso de Pedagogia que apresentou duas disciplinas que possivelmente abordem os transtornos de aprendizagem, e não necessariamente dificuldades produzidas por diversos fatores de ordem não biológica.

Desta forma, o estudo revela em si a falta de formação dos futuros professores, e a possibilidade de uma futura prática pedagógica sem conhecimentos sobre o tema. Essa formação é fundamental para compreender a diferenciação entre as dificuldades de aprendizagem e os transtornos/distúrbios de aprendizagem, de forma que possa

ser evitada a rotulação dos alunos em alguns aspectos. Como Copetti (2005) ressalta, é de vital importância que pais e professores conheçam as diferenças e as manifestações do amplo espectro de dificuldades que podem surgir no contexto escolar. Essa importância foi reconhecida pela maioria dos participantes, que indicou que gostaria de conhecer mais sobre o tema tendo em vista sua futura prática docente.

Em termos gerais, ao abordar como o professor pode contribuir com o processo de aprendizagem do aluno com dificuldades de aprendizagem, os participantes associaram o apoio com o uso de metodologias diferenciadas, aulas planejadas com diversos recursos didáticos, e adaptações da aula e do conteúdo de forma individualizada para esses alunos. Assim como mostram as pesquisas brevemente apresentadas no Capítulo 1, os participantes sentem a necessidade de saber mais sobre a temática, quais as principais diferenças entre a dificuldade de aprendizagem e o transtorno de aprendizagem, para que assim possam interferir em sala de aula.

Partindo das considerações feitas por Tuleski e Eidt (2007) que sinalizam que a escola tem um papel fundamental enquanto espaço de mediações culturais, ressaltamos a necessidade de pensar em práticas pedagógicas com base nas potencialidades da criança em qualquer circunstância, como explicado pelos participantes.

## **CAPÍTULO 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o desenvolvimento do presente estudo foi possível analisar e compreender as concepções, do grupo de futuros professores participantes, em relação às dificuldades de aprendizagem. Também foi possível verificar as necessidades de formação que eles têm em relação ao tema, vislumbrando possíveis ações formativas para uma prática pedagógica que considere as dificuldades produzidas no contexto escolar, e as potencialidades de professores e alunos para lidar com as mesmas. Além disso, o levantamento teórico realizado no início do processo de pesquisa não só permitiu alcançar uma maior clareza sobre o tema, mas também possibilitou pensar em caminhos metodológicos mais consistentes para a construção e análise dos dados. Esse levantamento teórico foi crucial para compreender as concepções e necessidades de formação dos futuros professores em relação ao tópico estudado.

Observamos que as dificuldades de aprendizagem podem ser geradas tanto por fatores intrínsecos ou extrínsecos ao ser humano, ou seja, além dos aspectos psicológicos e biológicos, as dificuldades podem surgir a partir de questões específicas do ambiente no qual o sujeito está inserido. Também observamos a problemática do diagnóstico e enfatizar as possíveis causas biológicas das dificuldades de aprendizagem sem considerar, de maneira abrangente, aspectos socioculturais pode levar a rotulações desnecessárias que limitam as possibilidades dos alunos enquanto sujeitos de aprendizagem. De acordo com Copetti (2009), a avaliação das dificuldades que se apresentam nos processos de aprendizagem deve ser realizada por diversos profissionais (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e pedagogos), evitando rótulos e nomenclaturas que não colaboram com o desenvolvimento das potencialidades das crianças.

O questionário com perguntas abertas, elaborado especificamente para o estudo, mostrou-se adequado para a consecução dos objetivos de pesquisa pautados. A partir das respostas obtidas foi possível vislumbrar e analisar as concepções e necessidades de formação dos participantes. Também foi possível verificar que os futuros professores não compreendem bem as diferenças entre as dificuldades de aprendizagem e os chamados transtornos/distúrbios de aprendizagem, embora considerem que vários aspectos do próprio contexto escolar possam produzir

dificuldades circunstanciais que apontam para a necessidade de mudanças efetivas no contexto. Uma vez que a diferenciação dos diferentes tipos de dificuldades é crucial para evitar encaminhamentos equivocados e rotulações, ressaltamos a necessidade de abrir mais espaços de formação e de discussão sobre o tema. Nesse sentido, retomamos as palavras de um dos participantes do estudo: *“eu não vejo muitas ideias e debates sendo propostas para acabar ou diminuir essa situação em que dados são alarmantes no Brasil.”*

Tendo em vista que não há um consenso na literatura em relação à definição para as dificuldades de aprendizagem, Copetti (2009) as define como uma condição que acontece quando influências do mundo externo dificultam o processo de aprendizagem. Enquanto isso, o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais – DSM IV (1994), define os transtornos de aprendizagem a partir dos resultados do sujeito em testes de leitura, matemática ou escrita, que são considerados abaixo do normal tanto para a sua idade, quanto para seu nível de escolarização e inteligência.

Com base na definição de Copetti (2009), podemos dizer que todos nós possuímos facilidades ou dificuldades em aprender determinado conteúdo ou mesmo adquirir certas habilidades, portanto, descobrir as dificuldades que se apresentam e suas possíveis causas é de extrema importância para todos os envolvidos no processo educativo da criança, sejam eles: os pais, professores e orientadores. Com isso é possível apoiar a criança no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas de uma forma mais eficaz.

Ao abordar no questionário as necessidades de formação dos futuros professores evidenciamos que nenhum teve até o momento formação alguma sobre o tema. De acordo com os 99% dos participantes não possuem nenhuma matéria em seu curso que aborde a temática, os 100% indicou não ter participado de nenhuma ação formativa. Esses dados, aliados aos resultados de outras pesquisas apresentadas no capítulo da fundamentação teórica, nos ajudam a justificar a escolha da temática, contribuindo para chamar atenção em relação a essa necessidade que perpassa a prática de sala de aula.

Podemos concluir que, além da falta de formação mais específica para os profissionais da educação em relação a temática, existe uma dificuldade por parte dos docentes para compreender as dificuldades de aprendizagem, inclusive em função do percurso histórico do conceito. Dada à importância do assunto, torna-se necessário repensar a formação sobre o tema e realizar mais estudos sobre as concepções que

permeiam as práticas pedagógicas e o olhar dos educadores para os alunos que apresentam algum entrave no seu percurso de aprendizagem.

Após o aprofundamento teórico e o processo de construção de dados por meio do questionário aplicado aos futuros professores, podemos afirmar que é um tema muito abrangente, pois envolve todo o processo educativo, dependendo bastante de uma reflexão crítica de todos os que estão envolvidos, para chegar a possíveis soluções das dificuldades de aprendizagem e/ou a um atendimento mais adequado em relação às especificidades de cada situação e dos alunos.

De maneira geral, podemos dizer que o estudo alcançou os objetivos pretendidos, apresentando a compreensão do que são dificuldades de aprendizagem por parte de um grupo de futuros professores, possibilitado um enriquecimento sobre a temática e minhas perspectivas futuras como professora.



## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM-IV**. São Paulo: Manole, 1994.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. DSM-5.5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CASAL, C. J. F. **Disortografia: a escrita criativa na reeducação da escrita**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2013.

COPETTI, J. **Dificuldades de aprendizado: manual para pais e professores**. 2ª ed. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

COPETTI, J. **Dificuldade de Aprendizagem: Manual para os pais e professores**. São Paulo: Juruá Editora, 2005.

FERRACIOLI, L. Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Piaget. **Revista Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 16, n. 2: p. 180-194, ago, 1999.

GODOY, S. A. Pesquisa Qualitativa. Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29. Mai-Jun 1995.

GONÇALVES, S., T.; CRENITTE, P. A.P. Concepções de professoras de ensino fundamental sobre os transtornos de aprendizagem. **Rev.CEFAC**. Mai-Jun, p.817-829, 2014.

JESUS S.J; SOUZA, T.L.V. Os sentidos da dificuldade de aprendizagem para professores: reflexões da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. **Psicologia Argumento**, jan./abr, p.33-44, 2017.

MARTINS, T.T.H.H; Metodologia qualitativa de pesquisa. Universidade de São Paulo, **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p.289-300, maio/ago,2004.

MINAYO, S.C.M. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**.Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

MOREIRA, Marco A. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA, P. J; SANTOS, A. S.; ASPILICUETA, P; Cruz, C.G. **Concepções de professores sobre a temática das chamadas dificuldades de aprendizagem**. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.18, n.1, p.93-112, Jan-Mar, 2012.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. 24ª ed.Revista.1999

SARAVALI,G.E. Dificuldades de aprendizagem no ensino superior: reflexões a partir da perspectiva piagetiana. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p.99-127, jun 2005.

SISTO, F.F. Dificuldades de aprendizagem. In F.F. SISTO (Org). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 8ª.ed. Rio de Janeiro: Vozes,p.19-39, 2016.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TULESKI, C. S; EIDIT, M. N. Repensando os distúrbios de aprendizagem a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 531-540, set./dez, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Editora Martins Fonte: São Paulo, 2000.

VIGOTSKI, L.S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo; Martins Fontes.1999

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes.2001

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## APÊNDICES

### APÊNDICE - A

Prezado(a) estudante,

Convidamos você para preencher o questionário abaixo sobre o tema dificuldades de aprendizagem. Esclarecemos que não existem respostas certas ou erradas, pois o objetivo é conhecer suas concepções e necessidades de formação para futuras ações formativas.

Agradecemos a participação!

#### Questionário

Idade: \_\_\_\_\_

Formação (caso tenha uma graduação anterior): \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Semestre: \_\_\_\_\_

Possui experiência na docência? \_\_\_\_\_

Você já participou de alguma formação sobre as dificuldades de aprendizagem? \_\_\_\_\_

1. Se você tivesse que explicar para uma pessoa o que são as dificuldades de aprendizagem, o que você explicaria?

---



---



---



---



---

2. Na sua opinião, quais podem ser as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem?

---



---



---



---



---

3. Dentre as opções abaixo, marque as alternativas as quais você relaciona com as dificuldades de aprendizagem:

- |                                                 |                                                      |
|-------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Dificuldade na escrita | <input type="checkbox"/> Falta de interesse do aluno |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade na leitura | <input type="checkbox"/> Falta de estímulos          |
| <input type="checkbox"/> Dificuldade de atenção | <input type="checkbox"/> Número excessivo de faltas  |
| <input type="checkbox"/> Indisciplina           | <input type="checkbox"/> Bullying                    |

( ) Falta de apoio da família

( ) Outra: \_\_\_\_\_

4. A seguir, liste algumas das dificuldades de aprendizagem que você conhece. Tente fazer uma lista de, pelo menos, 3 ou 4 itens.

---

---

---

---

---

5. Selecione uma das dificuldades de aprendizagem listada na questão anterior (questão 4) e explique brevemente o que já sabe sobre ela.

---

---

---

---

---

6. Na sua opinião, existe alguma diferença entre o que se entende como ‘dificuldades de aprendizagem’ e os ‘transtornos/distúrbios de aprendizagem’? Qual?

---

---

---

---

---

7. Na sua opinião, o professor pode ajudar um aluno com dificuldade de aprendizagem ou transtorno de aprendizagem? Como?

---

---

---

---

---

8. Você possui alguma disciplina no curso que aborda a temática? Se sim, ela é obrigatória?

---

---

---

---

---



9. Como futuro professor, o que você gostaria de saber sobre o tema 'dificuldades de aprendizagem'?

---

---

---

---

10. Você gostaria de expor algo que não foi perguntado?

---

---

---

---

---

## APÊNDICE - B



Universidade de Brasília – UnB  
 Faculdade de Educação – FE  
 Departamento de Teoria e Fundamentos

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE QUESTIONÁRIO ABERTO INDIVIDUAL COM OS ESTUDANTES

Caro(a) estudante,

Convido você para preencher um questionário, que fará parte de uma pesquisa sobre dificuldades de aprendizagem, pela qual sou responsável. Esclareço que a sua participação no estudo é voluntária, sendo que você está livre para participar ou não do mesmo, e que você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar. Caso você aceite o convite, gostaria de sua autorização para que o questionário seja realizado.

Sou aluna do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e estou realizando um estudo sobre dificuldades de aprendizagem na perspectiva de futuros professores, pois visa compreender suas concepções e necessidades de formação para planejar futuras ações formativas.

Para a realização do estudo será necessário fazer um questionário aberto com futuros educadores que terão relação com o tema da pesquisa. O questionário será aplicado durante a aula de Psicologia da Educação, em um horário reservado para a realização do mesmo. Como colocado anteriormente, a participação na pesquisa é voluntária e as respostas livres de qualquer obrigação ou dever. Informo também, que o questionário terá no máximo 30 minutos de duração e que a identificação dos participantes será mantida em total sigilo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, você poderá me contatar pelo telefone (61) 981780753 ou no endereço eletrônico mariana.l.ataides@gmail.com. Se tiver interesse em conhecer mais sobre esta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Desde já, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Cordialmente,

---

Pesquisador Responsável – Mariana Lopes Ataídes

UnB – FE Matrícula: 150139969

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Sim, concordo em participar do questionário.

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

E-mail (opcional): \_\_\_\_\_